

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal  
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano  
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção  
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

## Para considerar

POR

Capitão Mantas Massano

**E**STAMOS atravessando um período de intolerável confusão de ordem sociológica, porque uma grande massa do nosso povo põe muito o coração ao pé da boca nos momentos de transição de ordem política, em que os espíritos mais reacionários conseguem acorrentar os indivíduos bem intencionados que não têm a coragem de dizer não aos que com as suas acções reacionárias nem sequer pensam que podem estabelecer o caos no país, quando os indivíduos bem intencionados têm no seu íntimo que daríamos

ao mundo uma sublime lição criando um Portugal melhor. Grande multidão de indivíduos nem sequer raciocina que o actual governo é uma árvore frutífera acabada de nascer; e, por consequência, está ainda em embrião; assim, em vez de se usarem os máximos cuidados para que se desenvolva num ritmo normal, dificulta-se a marcha do seu crescimento para que depois de assegurada se colham bons frutos, embora não agradáveis a todos os paladares.

No entanto não nos devemos iludir supondo que aparecerá uma forma de governo em qualquer país do orbe sem um bom número de descontentes; quanto mais não seja, até com eles próprios, pois são os tais indivíduos para os quais a fé é uma palavra oca, e que ao encontrarem-se à beira dum abismo afirmam que *Deus é bom mas o diabo também não é mau.*

Por tudo isto não é surpresa para mim a perturbação das massas proletárias ou não proletárias que impensadamente têm perturbado a aurora da liberdade que, *nunca deve ser ilimitada*, e surgiu perfumada com a fragrância dos cravos vermelhos no dia 25 de Abril, em vez de balas que podem ferir ou matar justos e pecadores. Não é surpresa para mim porque tenho bem de memória o desenrolar de graves acontecimentos pouco depois da proclamação da primeira República em Portugal.

Os problemas de ordem político-social transformaram então o país num autêntico inferno, mercê do desconhecimento das bases da democracia.

É isto que convém evitar para não darmos ao mundo civilizado uma triste nota de que não soubemos aproveitar o perfume dos cravos que enfeitaram os canos das espingardas dos nossos soldados que, com uma *revolução pacífica*, transformaram a face do país, ao qual nos devemos orgulhar de pertencer.

Com boa compreensão, com ordem, com disciplina e unidade sincera entre as massas proletárias ou não, tudo se pode conseguir desde que as reivindicações não ultrapassem os limites do razoável, da justiça e da legalidade. Não queiramos transformar numa farsa a maravilhosa manifestação do dia do trabalhador.

A Pátria tem chorado muito; tem sido açoitada, apunhalada, sofrido horas de incerteza da sua segurança no solo onde foi formada, este pequeno paraíso na orla ocidental da Europa, onde *o mar começa e a terra acaba.*

Portanto, saibamos aproveitar a liberdade que não nos foi oferecida de bandeja mas sim por um rebate de consciência

## LAMPEJO

Uma grande pobreza de acções encontra-se muitas vezes junta à opulência das palavras.

Confúcio

## Comunicação ao País

O Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, fez no último domingo, dia 18, a seguinte comunicação ao País, através da Televisão e da Rádio:

«Algumas considerações de carácter geral sobre a situação económica e social do País.

1. A pesada herança que nos deixou o regime fascista.

Alguns dos principais mitos do regime deposto eram o da estabilidade económica e financeira, e o da ausência de défice orçamental.

Contudo, a verdade era bem outra. Nas vésperas do 25 de Abril a economia portuguesa estava à beira do caos: Havia um défice real do orçamento.

Todos os anos se apresentava um total de receitas que excedia ligeiramente o das despesas. Mas não se explicava que o saldo só era positivo porque havia emissões da dívida pública, destinadas a cobrir o défice real, e que entravam como receitas.

de que é um direito que nos assiste, do qual não devemos abusar, dando ao seu significado uma diferente directriz.

Sem unidade e compreensão não é possível mostrarmos a nossa gratidão aos corajosos homens que envergando uma farda honrosa, debaixo dela sentiam o coração bater em frémitos de revolta, com vontade de restaurar no país a liberdade que estava presa com fortes algemas.

Pode dizer-se que por enquanto se está a arrumar a casa. Se considerarmos que se encontrava muito desarrumada, o concurso de todos não é demasiado para concluir a arrumação; porque devemos então causar estorvos a quem pretende pôr tudo na ordem, para que a *árvore frutífera* ainda em embrião se desenvolva o melhor possível para que dê bons frutos, agradáveis a todos os paladares?

Se para ganhar o céu é necessária paciência, sejamos pacientes; aguardemos resignados e confiantes as promessas que foram feitas, mas esperemos com ordem para não cairmos nas bocas do mundo, que poderá dizer que não sabemos o que queremos nem para onde desejamos seguir.

Era como se um trabalhador contasse como receitas suas não só os seus salários, mas também aquilo que pedisse emprestado.

1. 2. A balança de pagamentos que tinha sido normalmente superavitária em virtude, sobretudo, do contributo das remessas de emigrantes, apresentava no final de Abril um défice superior a 6 milhões de contos.

1. 3. Os preços mostravam em Março um aumento de 30% em relação a um ano antes.

1. 4. Campeava uma especulação desenfreada na bolsa, nos bens imobiliários, etc., sem qualquer benefício para o País.

1. 5. A política fiscal sobrecarregava os mais desfavorecidos.

1. 6. As despesas militares, com a manutenção de uma guerra que não conduzia de modo nenhum a uma solução justa dos problemas do Ultramar, atingiam níveis dificilmente suportáveis pela nossa capacidade económica cerca de 45% do orçamento;

1. 7. Verificavam-se grandes despesas com subsídios a alguns bens alimentares, cujos preços haviam subido em flecha no mercado mundial, mas que continuaram a ser vendidos no mercado interno a preços políticos, artificialmente baixos, o que se conseguia à custa de subsídios para os quais não se dispunha de recursos financeiros suficientes. Esses subsídios eram financiados pela Caixa Geral de Depósitos, Bancos Comerciais e Banco de Portugal, o que significava que se estava a consumir nos prejuízos suportados pelos preços «políticos» de alguns produtos uma parte da poupança nacional tão necessária para o investimento produtivo.

As dificuldades apontadas atrás há que acrescentar algumas surgidas depois do 25 de Abril:

— Um aumento geral de salários, que era justo e necessário, dados o nível de vida anterior dos trabalhadores, e a inflação, mas que cria problemas a uma economia sem base sólida;

— Uma certa retracção injustificada de alguns sectores financeiros industriais, uma diminuição do turismo reflexo da recessão que a Europa atravessa;

— Uma temporária diminuição das remessas dos emigrantes que no entanto se reactivaram posteriormente, atingindo agora níveis bem reveladores da confiança dos trabalhadores portugueses emigrados no futuro do Portugal democrático;

É, portanto, necessário, o saneamento da vida económica da Nação.

(Continua na 2.ª página)

## Nota da Semana

### O 25 de Abril tem de descer às catacumbas

Que nos diz a isto? Qual é o seu partido?

Estas e outras perguntas surgem amiudadas vezes, a propósito ou a despropósito de qualquer assunto. Normalmente tais perguntas vêm de pessoas mal esclarecidas sobre o momento político que atravessamos.

O povo, o povo-povo, não estava politizado nem sabia, para além do que lhe era impingido em doses massigas pelos órgãos de informação, o que era política. Fez-se crer que fazer política era um crime, e que a função política estava reservada apenas aos governantes.

Tal analfabetismo era conveniente, a um sistema em que «governar» era sinónimo de mandar. Mandar para o céu ou mandar para o inferno — ou mandar para outra banda, poderá definir poder, mas nunca será guiar pelo melhor caminho, isto é, o caminho que o povo escolheria se fosse consultado.

Por isso o Povo, acostumado que está a não pensar, já que outros pensavam por ele, está hoje a viver uma tremenda confusão, agravada pela proliferação de partidos, uns da esquerda e outros do centro, já que da direita é terreno queimado e fumegante (mas não estéril...).

Que me diz a isto? Qual é o seu partido? — São perguntas constantes, são perguntas de quem não sabendo o ABC da política, procura ir tomando posição para a escolha que se aproxima.

É nesta miséria de cultura social, que se pode avaliar o índice de politização do país. É talvez nesta maioria silenciosa que está uma incógnita — a incógnita da rota que a nau portuguesa tem de demandar no próximo futuro.

É terreno virgem que alguns irão aproveitar para semear medos, na esperança de que o medo vá guardar suas vinhas e seus privilégios arcaicos.

Porque, lá diz o ditado, o medo guarda a vinha... que não o vinhateiro.

Restam 7 ou 8 meses para o Povo Português tomar a decisão de uma escolha — e não vá acontecer que no dia da opção, ainda se pergunte infantilmente: — ó compadre, em que candidato vai votar?

Há que esclarecer o povo; e os melhores locais para o fazer, serão os mesmos que foram escolhidos para o analfabetizar. O 25 de Abril tem de descer às catacumbas... que muito Povo ainda não viu raiar o Sol onde os homens cantam a liberdade.

BARTOLOMEU CONDE



# Comunicação ao País

(Conclusão da 1.ª página)

Entre as questões principais põe-se a do défice do Fundo de Abastecimento, resultante da adopção de preços artificialmente baixos, no mercado interno, de certos bens alimentares, importados do estrangeiro a preços consideravelmente mais elevados.

Como se disse atrás esses bens alimentares subiram em flecha no mercado mundial.

Os inconvenientes da subida de preços que estavam a ser evitados ao consumidor, à custa de subsídios do Estado financiados pelas instituições de crédito, obrigaram a gastar no consumo aquilo que deveria ser investido na actividade económica reprodutiva, com evidente prejuízo para a Nação, a médio e a longo prazo.

É necessário, portanto, aproximar os preços do valor real dos produtos.

Trata-se de uma operação dolorosa, com reflexos no nível de vida da população, mas indispensável para se evitar um desequilíbrio financeiro demasiado grave.

Assim, torna-se necessário aumentar os preços de certos produtos alimentares, entre os quais avultam o pão, o açúcar e o leite, bem como os adubos e as rações para animais.

Para evitar um maior agravamento do custo daqueles produtos alimentares, os subsídios do Estado continuam, embora em menos volume, e há ainda que aumentar os preços dos combustíveis.

Nestas condições o défice do Fundo de Abastecimento aumentará ainda de 1 milhão de contos até ao fim do ano.

## Necessidade da reanimação económica

O Governo considera a reanimação e a expansão da economia como uma tarefa prioritária de todos os portugueses.

A reanimação económica geral é do interesse de todos, qualquer que seja a sua classe social. Esta reanimação não é compatível com o desenvolvimento súbito e injustificado do entesouramento, isto é, o guardar o dinheiro a um canto da gaveta, sem o pôr a render. O entesouramento prejudica a economia portuguesa na medida em que traz dificuldade à política de crédito e consequentemente à dinamização da produção.

O Governo tomou medidas e tomará outras para que essa reanimação se torne um facto.

São traços dominantes do Programa de Acção do Ministério da Economia:

- Revisão do condicionamento industrial;
- Incentivos fiscais e financeiros;
- Apoio às P. M. E.;
- Estímulo e garantia aos investimentos;
- Gestão coerente e coordenada das participações do Estado na indústria (criação do Instituto Nacional de Promoção Industrial);
- Interesse nos investimentos estrangeiros com reais efeitos de dinamização da economia e respectivas garantias dadas pelo Governo.

No sector da Construção Civil temos algumas dificuldades.

A política da construção do regime anterior estava errada: havia especulação nos terrenos nas vendas e nas rendas.

Esta especulação só pode ser combatida desenvolvendo amplamente a construção de habitação

social, e estimulando a construção corrente de menor preço.

Vamos pôr em prática uma nova política com dois objectivos simultâneos:

— Reanimar a indústria da construção civil;

— Contribuir para a solução do problema da habitação.

No tempo do regime deposto, em cada 100 casas construídas, apenas cinco eram sociais.

Agora, o Governo vai empreender um vasto plano de construção social, ao qual destinará 5 milhões de contos, 1500 fogos por mês.

O fim das guerras em África conduzirá, no futuro, a libertar verbas importantes.

No entanto, devemos ter em atenção:

— A guerra ainda não acabou, não obstante os nossos sinceros esforços para um cessar-fogo;

— Temos necessidade de manter tropas em África durante o processo de descolonização;

— Despesas de transporte no regresso das tropas;

— Despesas com a descolonização;

— Pagamento de encomendas de material de guerra e de empréstimos contraídos para pagamento de material pelo antigo regime.

As vantagens económicas e financeiras do fim da guerra só se deverão fazer sentir dentro de 2 anos.

Contudo, acabar com as guerras de África, é, em si mesma, uma boa e nobre solução para o nosso País e para os povos da Guiné, Angola e Moçambique.

## Salários e preços

Desde o 25 de Abril verificaram-se importantes aumentos de salários.

A fixação do salário mínimo de 3300\$00 representou a imediata e considerável melhoria da situação de muitas centenas de milhares de trabalhadores.

Reconhecemos que há sectores em que se torna difícil a aplicação desse mínimo.

O Governo está a estudar esses casos, em alguns dos quais os próprios trabalhadores mostram grande compreensão.

Mas devemos também ter presente que os salários estabelecidos por lei e os contratos colectivos de trabalho são para se cumprir.

Na sua política de salários e preços, o Governo, de acordo com o Programa do M. F. A., tem sido norteado pela preocupação de atender, prioritariamente, às classes mais desfavorecidas.

Não se pode resolver tudo de um dia para o outro. Foi-se para um congelamento dos salários a partir de certo nível.

Trata-se de um congelamento provisório: o desenvolvimento económico precisa de bons técnicos e especialistas e estes devem ser bem pagos.

Contudo, não podemos arrancar do estádio em que nos encontramos, com salários elevados, idênticos aos de outros países muito mais desenvolvidos que o nosso, nem com horários de trabalho inferiores aos desses mesmos países.

## Quanto aos vencimentos do funcionalismo

Embora contra sua vontade, o Governo não pode de momento atender a todas as situações.

O aumento previsto custará ao Estado 5,6 milhões de contos por ano e representa um acréscimo

médio de 37,5% do conjunto das remunerações do funcionalismo. Trata-se de aumento nitidamente superior ao dos preços que vai melhorar a situação económica real de numerosos funcionários, especialmente os de mais baixos vencimentos. Não se poderia ir mais além, sob pena de se agravar perigosamente o défice orçamental que já é considerável.

O Governo acabou por decidir-se, de acordo com o Programa das Forças Armadas, por um critério de justiça social e por uma escala fortemente degressiva, isto é, os maiores aumentos beneficiarem os salários mais baixos.

O Governo tem a noção clara que os quadros dos escalões mais elevados têm vencimentos bastante inferiores aos equivalentes das empresas privadas.

E tem também a noção de que precisa do trabalho de funcionários altamente qualificados.

É objectivo do Governo corrigir essas desigualdades logo que possível e na medida dos recursos disponíveis.

A mesma preocupação de justiça social está na reforma fiscal, que acaba de ser decidida, em que se elevam as isenções em diversos impostos e se estabelecem taxas mais progressivas no imposto complementar.

Os aumentos de salários e vencimentos, embora ainda insuficientes e não respeitando a todos os trabalhadores, resolverão já situações mais difíceis.

Infelizmente, apesar das medidas de congelamento de preços, não se está de momento em condições de evitar o progresso da inflação, embora se procure limitá-la através da expansão controlada da actividade creditícia.

Como se disse atrás, torna-se necessário e inevitável o aumento de certos preços, quer devido a causas externas, quer devido a causas internas.

Dentre as causas externas salienta-se: os preços dos alimentos importados subiram nos últimos dois anos, metade a carne, quase para o dobro o trigo, mais de duas vezes o açúcar, três vezes o petróleo e quatro vezes as matérias-primas para adubos.

Dentre as causas internas: a escassez da oferta em relação à procura; a necessidade de aproximar os preços praticados no mercado, dos preços reais, por impossibilidade de manter os subsídios ao nível que se praticava no antigo regime.

Estes aumentos vão agravar a situação da população portuguesa. Trata-se, porém, de medidas de emergência, que pretendem, antes de tudo, acautelar o futuro.

## Política social

Uma das principais preocupações do Governo Provisório, de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas, tem sido lançar os fundamentos de «uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras, e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses» (Programa do Movimento das Forças Armadas, B6b).

Os aumentos do abono de família e o seu alargamento a mais de meio milhão de crianças a continuidade dos benefícios da Previdência no tempo de desemprego, a duplicação das pensões sociais para inválidos e maiores de 65 anos, medidas de ajuda aos desempregados, actualmente em estudo, etc., são exemplos dessas preocupações.

A par da atenção pela situação

**Jean**  
cabeleireiro

ESTÉTICA  
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

das camadas mais desfavorecidas, o Governo encara, no quadro de uma política de austeridade que a situação impõe, pôr termo a situações escandalosas de reformas de muitas dezenas de contos, fixando como máximos para pensões o correspondente ao vencimento dos ministros.

## Medidas imediatas e perspectivas

O Governo coloca como sua tarefa imediata, essencial, resolver os problemas económicos e financeiros mais urgentes que decorrem das modificações políticas realizadas pelo 25 de Abril.

As medidas até agora decididas têm na sua maior parte, um carácter de emergência.

Muitas delas abrem, porém, uma perspectiva mais larga e estabelecem novas bases e novos critérios para a solução dos grandes e graves problemas económicos nacionais.

Ao procurar-se a solução dos problemas mais imediatos não pode deixar de olhar-se para o futuro.

E esse futuro, o futuro de um Portugal democrático, próspero e independente, exigirá:

— Um desenvolvimento económico que ponha os recursos do País ao serviço da comunidade nacional e que constitua sólida base de independência do País;

— Uma indústria avançada, dinâmica, rentável e competitiva que permita a rápida aproximação de Portugal do nível dos países desenvolvidos;

— Uma agricultura que vença o seu atraso, para o que é indispensável e premente remodelar a sua estrutura;

— Transportes que respondam às exigências de uma economia evoluída.

## Conclusões

Procurei focar, de um modo geral, os aspectos mais característicos da presente situação económica e social do País.

Através dos vários meios de comunicação, a partir da semana que hoje se inicia, os Senhores Ministros e Secretários de Estado explicarão, com mais detalhe, cada um dos aspectos agora tratados.

Portugal vive um momento muito particular da sua história, simultaneamente de grande esperança pela liberdade alcançada e de preocupação pela grave crise herdada, da qual urge libertarmo-nos.

É passado o tempo em que o Governo mentia ao povo.

O País tem necessidade de conhecer a sua situação real.

Só assim poderá compreender os sacrifícios e a austeridade que se lhe pedem.

O Governo Provisório tem o dever de tomar a tempo as medidas que se impõem para o saneamento económico, não fazendo política demagógica, e criando assim condições que facilitem o trabalho do Governo que, no próximo ano, há-de ser livremente escolhido pelo Povo Português.

De imediato estão a ser e vão ser tomadas medidas no sentido de sanear toda uma vida económico-social doente, ao mesmo tempo que se lançam iniciativas cujos

+

**Agradecimento**

**Abílio Rodrigues da Silva Carvalho**

*A sua família, embora o tenham feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas, aliás involuntariamente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a Albergaria-a-Velha para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.*

Cacia, 23 de Agosto de 1974

## Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 22-8-97:

1.º Prémio ...	25313
2.º " ...	13199
3.º " ...	8250

## Padarias

Trespasam-se duas padarias ou admitem-se dois sócios que conheçam do ramo, em Alvaizere (Leiria).

Resposta a Carolino & Afonso, L.ª — Alvaizere.

reflexos se não farão sentir a curto prazo.

Não podemos convencer-nos que o 25 de Abril tenha gerado a prosperidade e a abastança onde a miséria grassava. Não se passa de um momento para o outro de país dos mais atrasados da Europa para o nível de uma França ou de uma Itália.

É um processo que exige uma devoção e um patriotismo capazes de fazer aceitar, a todos, mas a todos, os maiores sacrifícios, quer na austeridade em que teremos que nos habituar a viver, quer no trabalho, muito trabalho, a que temos que nos entregar, tudo isto num clima de verdadeira ordem democrática e de paz social, condições indispensáveis para a reconstrução nacional a operar.

Por outro lado, a política de descolonização em curso não permitirá que se libertem rapidamente os homens e os meios hipotecados, que deixemos de ter encargos neste domínio, os quais ainda não-de pesar fortemente no nosso orçamento, durante um ou dois anos pelo menos.

A primeira condição para vencer as dificuldades é conhecê-las, é ter bem consciência delas, o que exige em todos os instantes, uma política de verdade por parte dos dirigentes.

É com base nesta política de verdade e no esforço de todos os portugueses, qualquer que seja a classe social a que pertençam, que se construirá o Portugal democrático próspero e independente que desejamos.



# Imponentes Festejos Regionais em SARRAZOLA

Nos dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro

## PROGRAMA

**DIA 31 (Sábado)** — Ao romper da manhã uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos.

Pelas 21,30 horas — Grande ARRAIAL NOCTURNO, que será abrilhantado pelo Conjunto Típico «Filhos da Torre», de S. Vicente de Pereira (Ovar), e pelo Conjunto Musical «Os Libórios», da Mamarosa (Bairrada), o qual se prolongará até à hora regulamentar.

**DIA 1 (Domingo)** — Ao romper da aurora, nova salva de 21 tiros anunciará a continuação dos festejos.

Pelas 16 horas — ARRAIAL DA TARDE, abrilhantado pelos conjuntos «Duarte da Rocha», de Aradas (Aveiro), e «Perspectiva», de Oliveira de Azeméis.

Pelas 22 horas — Início do ARRAIAL NOCTURNO, no qual tomarão parte os referidos conjuntos, que executarão os seus melhores números até à hora regulamentar.

**DIA 2 (Segunda-feira)** — Ao romper do dia grande salva de morteiros de fará ouvir, anunciando o último dia de festa.

Das 17 às 21 horas — GRANDE ARRAIAL, em que tomam parte os conjuntos «4 Ases do Ritmo», de Albergaria-a-Velha, e «The Pop King», do Troviscal (Bairrada).

Das 22 até às 2 horas da madrugada, ARRAIAL NOCTURNO abrilhantado pelos referidos conjuntos.

Um grupo de Zés P'reiras (com gigantones) e uma aparelhagem sonora abrilhantarão também nos 3 dias destes festejos. Ornamentações e iluminações e maravilhoso fogo de artifício.

## POR AVEIRO

### Exposição Agro-Pecuária

Uma comissão de técnicos estreitamente relacionados com o sector, dirigiu-se à comissão administrativa da Câmara Municipal, com o propósito de, com a indispensável colaboração desta autarquia aveirense, promover a já habitual Exposição Agro-Pecuária, que nos anos anteriores adquiriu tão grande significado e projecção, e, sem dúvida, constituiu um valioso factor de fomento económico naqueles importantes ramos da actividade regional.

A Municipalidade, considerando a posição de relevo que a produção agro-pecuária da região ocupa no país, e as potencialidades de que ainda disfruta para um maior desenvolvimento, patrocinará e apoiará, segundo agora deliberou, o importante certame — em certos aspectos o mais significativo que, no género, se efectua no país — que está previsto para o próximo mês de Outubro.

### Estacionamento na Rua do Dr. Alberto Soares Machado

Está cabal e definitivamente aberta ao trânsito a Rua do Dr. Alberto Soares Machado, que, como se sabe, estabeleceu a ligação da Rua do Gravito com a Rua do Dr. Alberto Souto.

Por proposta do presidente da Comissão Municipal de Trânsito, sr. Dr. Joaquim Calheiros da Silveira, que mereceu aprovação, foi deliberado pela comissão administrativa da Câmara Municipal impedir o estacionamento do lado direito da referida artéria, como recomenda a exiguidade da sua largura.

### Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro

A Comissão de gestão (aliás, ainda provisória) da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, desta cidade, foi superiormente homologada em Julho passado, tendo já tomado posse e encontrando-se, assim, desde as últimas semanas em exercício das funções que lhe estão confiadas.

### Curso de Vaqueiros

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai organizar, no âmbito do IV Plano de Fomento — Formação Profissional —, no último trimestre do corrente ano, dois «cursos de vaqueiros» (produção de leite), na Estação do Fomento Pecuário de Aveiro, na povoação suburbana de Verdemilho.

Os alunos, pelos serviços prestados receberão 110\$00 por dia.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos à referida Estação de Fomento Pecuário ou à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — Rua de Vitor Cordon, 4-3.º — Lisboa — até 31 de Agosto.

### Falecimentos

**Dr. Jorge da Costa Vasconcelos Cunha Pimentel**

Com 48 anos de idade, faleceu subitamente, nesta cidade, no dia 18 do corrente, o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos Cunha Pimentel, muito digno Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

O saudoso extinto, que gozava de geral estima, era casado com a sr.ª D. Maria Casimira Pinto de Faria da Cunha Pimentel e pai das meninas Maria Madalena e Maria Paula e do menino Jorge Miguel Faria da Cunha Pimentel.

O seu funeral realizou-se no dia 20, com grande acompanhamento, após missa de corpo presente na Igreja da Sé, para o Cemitério Sul.

### João Carlos Vilar

Após prolongada enfermidade, faleceu na Casa de Saúde da Vera Cruz, no dia 20 do corrente, o nosso prezado amigo sr. João Carlos Vilar, de 56 anos, proprietário da conceituada Ourivesaria Vilar, desta cidade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Alzira Fernandes Nogueira Vidal e pai dos estudantes Maria Margarida e António Carlos Fernandes Vilar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, saindo do quartel dos Bombeiros Novos, onde esteve

### Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 52/74

(2.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que LUÍS DE PINHO, residente na Rua Manuel de Melo Freitas, n.º 29, freguesia de Esgueira, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa ANA DUARTE ESTEVES, do jazigo n.º 31, do talhão n.º 3, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 121, do talhão n.º 1, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para d-duzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Flávio Ferreira Sardo

### Sestival Popular

No campo de jogos da Celulose

No sábado não se efectua o festival

Devido às Festas Regionais que se realizam em Sarrazola, conforme programa que publicamos em outro local, não se efectuará na noite do próximo sábado, dia 31, o costumado festival no campo de jogos da Fábrica de Celulose.

\*

No dia 7 de Setembro, às 21,30 horas

Conjunto «Imperial» de Vagos

Serviço de Bufete — Caldo Verde Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose

### Casamento

Viúvo chegado de França, em férias até ao fim do corrente mês, de 48 anos, deseja conhecer mulher solteira ou viúva, para fins matrimoniais, de idade entre os 35 e 45 anos, boa dona de casa.

Resposta à nossa Redacção ao n.º 300.

depositado e de cuja agremiação seu saudoso pai fora operoso dirigente, para o Cemitério Central. A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

### Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne - Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

# ADRINEX

Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

### Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 58/74

(1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL NUNES MORGADO, residente na Rua General Costa Cascais, n.º 139, da freguesia de Esgueira, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro JOSÉ FERNANDES DE ABREU, do jazigo n.º 21, do Cemitério Velho de Esgueira, para o jazigo n.º 5, do Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Flávio Ferreira Sardo

OURO

JOIAS

PRATAS

RELÓGIOS

ÓCULOS

Consertos nos mesmos

Ourivesaria Uilar

Ruas José Estêvão, 59 e Mendes Leite, 7 e 9 (Em frente do Grémio da Lavoura)

AVEIRO

### Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA  
Telef. 91366 (Residência e Estação)

### De Angeja

Missa de sufrágio. — No dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será rezada na igreja paroquial de Angeja uma missa em sufrágio da alma da saudosa D. Judite de Carvalho, falecida no dia 28 de Julho último, esposa do nosso conterrâneo sr. Júlio Nunes de Carvalho, residente no Cabeço desta freguesia.

A família agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

### PADARIA VITÓRIA

Govões -- Febres (Cantanhede)

Trespasa-se ou arrenda-se, por motivo de ter falecido o proprietário. Bom negócio. Tem casa de habitação e quintal.

Tratar na mesma com a viúva de Manuel Valente dos Santos — Telef. 46161; ou com o filho Eduardo da Silva Santos — Casal Comba — Mealhada.

### Retiro de S. José

(Junto à Fábrica de Automóveis)

— em Cacia, aluga-se à exploração.

Tratar com a proprietária no local ou pelo telefone 24322.

### Oficina de bicicletas

Trespasa-se com recheio e bom clientela, na Rua Dr. Manuel Dias Ferreira, em Cacia.

Tratar com o proprietário Mário Silva, na mesma oficina.

### PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata de venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

### Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

### António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure



**Maria Bismarck Soares**  
**AVOUGADO**

Rua do Crucifixo, 28-2.  
 Telef. 67848 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

**PARTEIRA**  
 pela Escola Médica  
**ENFERMEIRA**  
 pela Escola Dr. Ravara  
 Atende a toda a hora

Consultório:  
 Rua João de Oliveira, 15 r/c  
 Telef. 68184 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —  
**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República - CACIA

Telef. 91102 (Posto Público)

**SUCURSAL** SAPATARIA  
**SENHORA DO ALAMO,**  
 Rua José Luciano de Castro - Esgueira = AVEIRO  
 (Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricot  
 e das Malhas - Aêfo-  
**ARMÉNIO**  
 Preços especiais  
 para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 91 - AVEIRO  
 Telef. 29576 PFC



Avenida Dr. Lourenço  
 Pinheiro, 66

— Telef. 22226 —  
**AVEIRO**

**LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA**

*Sobretudos e Cabardines*

**TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA**

**ARMAZÉM SÊRBIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
 sortido e os nossos melhores padrões

**Seguros em todos os ramos**  
 na **SOBERANA**

Agente em Casa  
**MANUEL DAMIÃO**  
 Redução de «Easo de Casa»

**V A G O**

**OFICINA DE CARPINTARIA E  
 MARCENARIA MECANICA**

de  
**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 98176 - LOURE - 3. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
 qualidade de madeira, para a construção civil  
**ORÇAMENTOS GRATIS**

**Empres Industrial de Tintas, L.ª**

Secretaria e Fábrica R. de Cassalheira, 28 - LISBOA  
 Telefone 68228  
 Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITÓRIA, 58 - PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
 impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes  
 tipo-litográficos

**Agência de Viagens**

Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Octávio Parreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
 (bolsas de Avião (a prestações))  
 Viagens individuais e colectivas - Excursões  
 Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares  
 Embarques rápidos para África

**Agência Funerária Capela**  
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Auto-Funheira de Luxo com lugares

Em Viagens de Almeida de Ego, 25 e 26  
 Esquadra e Armazém Travessa do Cabeço, 18 e 14  
**AVEIRO** Telefones permanentes 22804 **ESGUEIRA**

**Sapataria Conflança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127  
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
 Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

**Secção de camizaria e chapelaria**  
 Camizas, Chapéus e botas das melhores marcas,  
**Móveis e louças**

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte,  
 alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**  
 com o inimitável sistema «PRONTO»



**Bicicleta**

**LINDOS MODELOS**  
 para homem, senhora  
 e criança

**Armando Bruspo**

Armenistas - Importadores  
 R. de Crucifixo, 116 e 124  
**LISBOA - Telef. 927027**

**Vinício**

Telef. 22119  
 Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

**TAÇAS DESPORTIVAS**  
**JOIAS - OURO**  
**PRATAS - RELÓGIOS**  
 — Oficina —

**"CONSTRUTORA"**

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEYO**

Grande experiência de construção de bombas, aspirantes e expli-  
 cadores, em limalite e fibrocimento, com adaptação  
 de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
 águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais  
 Executa-se de sua montagem em qualquer ponto de País  
**Reparações :::: Trabalhos garantidos**  
 partido de **AVEIRO** - Telef. 22889 - **VERDEMELECO** - **AVEIRO**

**Parece anedota**

O professor: — De cada vez que  
 tu respiras, morre um homem...  
 O aluno: — Lastimo muito que  
 assim seja, mas se eu não respi-  
 rar, com certeza que serei eu que  
 morro.

Para seu transporte  
**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras -- *Mundialmente conhecidas*  
 Vendas a pronto e a prestações

**Agente em Casa**

**António de Jesus Almeida (o Estraga)**  
 Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo